



## USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: EPTV

Data: 23/01/2012

Link: <http://eptv.globo.com/terradagente/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Lírio-do-brejo ganha controle

## Lírio-do-brejo ganha controle

Estudo da Esalq cria método para que planta invasora da Mata Atlântica seja controlada

Quem viaja ao litoral paulista fatalmente já pode ter visto um belo lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*) a florescer na paisagem. Embora sejam lindos, eles são exóticos, e costumam invadir áreas de vegetação nativa da Mata Atlântica, bioma único brasileiro e já bastante fragilizado em todo o Brasil. Agora, um estudo desenvolvido na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba (SP), definiu métodos mecânicos efetivos de controle desta planta.

Realizado pela bióloga Luísa Almeida Maciel, o trabalho foi desenvolvido em duas fases – a remoção da espécie invasora seguida de acompanhamento da vegetação após a remoção do lírio-do-brejo. Nessa segunda etapa observou-se a recuperação da vegetação exótica após sua retirada, bem como da vegetação nativa em resposta à saída da planta invasora.

Os testes foram aplicados no Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira (PETAR), localizado no Sul do Estado de São Paulo, entre as cidades de Apiaí e Iporanga, unidade de conservação da Mata Atlântica com fragmentos extensos e de grande continuidade da mata, o que aumenta a importância de medidas que garantam a preservação do bioma.

“O conhecimento atual sobre a resiliência [capacidade de recuperação] da vegetação nativa em resposta à remoção dessa espécie invasora será enriquecido”, expõe. “Também obtivemos dados interessantes a respeito da relação entre luminosidade e crescimento de *Hedychium coronarium*, bem como sobre sua resiliência após três tipos de remoção mecânica – arranquio, arranquio repetido e corte raso”, disse.

Só para entender, o arranquio é a retirada da planta do solo com a raiz; o corte raso é o corte da parte verde da planta, mantendo a raiz dentro do solo; no arranquio repetido, foi feito o arranque da planta e, após um mês, um novo arranque foi feito quando observada uma brotação da planta.

### Ajuda de voluntários na tarefa

O estudo obteve resultados satisfatórios de controle da espécie *Hedychium coronarium* por meio de arranquio incluindo, principalmente seus rizomas (caules). Por outro lado, comenta a bióloga, “a vegetação nativa pode reagir negativamente no início, porém sua recuperação ao longo de alguns meses é significativamente maior comparada à situação em que se controla o lírio-do-brejo apenas como remoção de sua parte aérea, que são o caule e as folhas. O estudo também apurou que há uma estreita relação entre a quantidade e biomassa de *Hedychium coronarium* e a intensidade luminosa de um local”.

Segundo Luísa, apesar de apresentar bons resultados, o controle efetivo não consiste apenas na remoção da espécie exótica. Implica, ainda, em monitoramento frequente da área manejada, de maneira que seja evitado qualquer tipo de reinvasão do local, quer por lírio-do-brejo ou por outras espécies exóticas.

De acordo com Luísa, que é orientada pela professora Teresa Cristina Magro, do Departamento de Ciências Florestais (LCF) da Esalq, a pesquisa ressalta a importância de se investir em técnicas de manejo de exóticas invasoras. “Essa prática não é uma tarefa excessivamente custosa financeiramente e pode envolver ajuda de voluntários”, conclui.